

# Aldrin e Dieldrin

## Identificação das substâncias

**Fórmulas químicas:**  $C_{12}H_8Cl_6$  (Aldrin),  $C_{12}H_8Cl_6O$  (Dieldrin)

**Nº CAS:** 309-00-2 (Aldrin), 60-57-1 (Dieldrin)

## Descrição e usos

Aldrin e dieldrin são compostos organoclorados sintéticos, sólidos à temperatura ambiente, praticamente insolúveis em água, que se apresentam como um pó branco quando puros e com coloração parda quando grau técnico (90% de pureza para o aldrin e 85% de pureza para o dieldrin). Essas substâncias foram muito utilizadas como inseticida entre as décadas de 50 e 70, principalmente nas culturas de algodão e milho, mas seu uso foi banido devido às altas persistência no ambiente e capacidade de bioacumulação. Esses agrotóxicos fazem parte da lista de poluentes orgânicos persistentes (POPs) da Convenção de Estocolmo, um tratado internacional para garantir a eliminação segura desses poluentes e limitar sua produção e uso, do qual o Brasil é signatário.

## Comportamento no ambiente

O aldrin e o dieldrin ainda podem ser encontrados no ambiente devido à alta persistência, mesmo que não estejam mais sendo utilizados. O aldrin é convertido em dieldrin sob ação da luz solar e de bactérias. Desse modo, o dieldrin é predominante no ambiente, mesmo quando a substância utilizada foi o aldrin. Ambos os compostos podem ser encontrados na atmosfera a partir de arraste pelo vento por aplicação na lavoura, evaporação de águas contaminadas e adsorção a partículas em suspensão. Uma vez na atmosfera, o dieldrin pode ser convertido em fotoaldrin ou fotodieldrin, ambos produtos da degradação do aldrin e dieldrin por radiação solar. No solo, o aldrin pode evaporar lentamente ou sofrer oxidação, originando o dieldrin. A persistência do composto no solo depende do clima da região. Em países de clima temperado, 75% do aldrin são oxidados a dieldrin em um ano. Já em países de clima tropical, os compostos desaparecem do solo rapidamente, pois 90% do aldrin e dieldrin sofrem evaporação em 1 mês. Na água, a degradação destes compostos é lenta e eles tendem a se acumular no sedimento. Não é comum a presença de aldrin e dieldrin em águas subterrâneas devido à resistência que eles possuem à lixiviação no solo. Tanto o aldrin quanto seu principal produto de degradação são altamente lipossolúveis, o que, juntamente com a alta persistência, faz com que possuam uma grande capacidade de bioacumulação e biomagnificação.

## Exposição humana e efeitos à saúde

O aldrin e o dieldrin são tóxicos para o homem. As exposições ocupacionais ocorreram em operações de controle de insetos, aplicações agrícolas, combate a mosquitos e fabricação de agrotóxicos. Atualmente as exposições ambientais podem ocorrer por contato com o ar, água, alimentos e solo contaminados. A via de exposição mais comum é por alimentos, sejam de origem vegetal ou animal.

Não foram relatados efeitos irreversíveis em intoxicações agudas e subagudas. Os sintomas da intoxicação são cefaléia, tontura, náusea, vômito, tremor muscular, micronia e convulsões. As intoxicações crônicas geralmente ocorrem por exposição simultânea ao aldrin, dieldrin e endrin e foram associadas ao aumento de câncer hepático e biliar, embora o estudo tenha apresentado como limitação a ausência de informações sobre os níveis de exposição.

A Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC) classifica o dieldrin e o aldrin metabolizado a dieldrin como prováveis cancerígenos para o ser humano (Grupo 2A) com base em evidência limitada em humanos para câncer de mama e evidência inadequada para linfoma não-Hodgkin e outros tipos de câncer, e evidência suficiente em animais experimentais para carcinoma hepatocelular.

## Padrões e valores orientadores

Meio	Concentração	Comentário	Referência
Solo Aldrin	0,015 mg/kg* 0,003 mg/kg* 0,01 mg/kg* 0,03 mg/kg*	Valor de Prevenção VI cenário agrícola-APMax VI cenário residencial VI cenário industrial	Conama 420/2009
Dieldrin	0,043 mg/kg* 0,2 mg/kg* 0,6 mg/kg* 1,3 mg/kg*	Valor de Prevenção VI cenário agrícola-APMax VI cenário residencial VI cenário industrial	
Solo Aldrin	0,02 mg/kg* 0,4 mg/kg* 0,8 mg/kg* 6 mg/kg*	Valor de Prevenção VI cenário agrícola VI cenário residencial VI cenário industrial	Valores orientadores para solo e água subterrânea no Estado de São Paulo- CETESB-DD 256/2016/E
Dieldrin	0,01 mg/kg* 0,3 mg/kg* 0,8 mg/kg* 5,9 mg/kg*	Valor de Prevenção VI cenário agrícola VI cenário residencial VI cenário industrial	

Meio	Concentração	Comentário	Referência
Água potável <sup>1</sup>	0,03 µg/L	VMP (Padrão de potabilidade)	PRC-5/2017, Anexo XX
Água subterrânea <sup>1</sup>	0,03 µg/L 1 µg/L	VMP (consumo humano) VMP (recreação)	CONAMA 396/2008
Água subterrânea	0,03 µg/L	VI	Valores orientadores para solo e água subterrânea no Estado de São Paulo- CETESB-DD 256/2016/E
Águas doces <sup>1</sup>	0,005 µg/L 0,03 µg/L	VM (classes 1 e 2) VM (classe 3)	CONAMA 357/2005
Águas salinas <sup>1</sup>	0,0019 µg/L 0,03 µg/L	VM (classe 1) VM (classe 2)	CONAMA 357/2005
Águas salobras <sup>1</sup>	0,0019 µg/L 0,03 µg/L	VM (classe 1) VM (classe 2)	CONAMA 357/2005

\* = peso seco ; APMax = Área de Proteção Máxima; VI = Valor de Investigação (CONAMA)/ Valor de intervenção (CETESB); VMP = Valor Máximo Permitido; VM = Valor Máximo; PRC-5 = Portaria de Consolidação nº 5; <sup>1</sup> Aldrin e Dieldrin.

### Referências/Sites relacionados

GUYTON KZ, et al. **Carcinogenicity of pentachlorophenol and some related compounds**. The Lancet Oncology , v. 17 (12): 1637–8, 2016.

CETESB. **Aldrin, Dieldrin e Endrin: Valores de Referência: Toxicidade para a Saúde Humana**, São Paulo: CETESB, 2008. 98p. (Série Valores de Referência para a Saúde Humana, v. 1)

FERNÍCOLA, N. A. G. G.; OLIVEIRA, S. S. (coords.). **Poluentes Orgânicos Persistentes: POPs**. Salvador: CRA, 2002. 500p. (Série Cadernos de Referência Ambiental, v. 13)

<http://www.iarc.fr/>

<http://www.atsdr.cdc.gov/>

<http://www.toxnet.nlm.nih.gov/>

[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0005\\_03\\_10\\_2017.html](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0005_03_10_2017.html)

<http://www.mma.gov.br/conama/>

<http://www.cetesb.sp.gov.br/>

<http://chm.pops.int/>

Divisão de Toxicologia Humana e Saúde Ambiental

Janeiro de 2012

Atualizado em abril de 2018